ANO 1.º LISBOA — SABADO, 17 DE SETEMBRO DE 1921 N.º 141

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dilboa

AFIRMOU-NOS um elemento categorisado do partido liberal, que o nosso colega *A Republica* reaparecerá no primeiro dia de Outubro, tendo os seus destinos administrativos sido confiados a uma nova empreza.

No mesmo predio em que está instalado o *Republica*, há muito tempo que se alberga tambem o Centro Manuel de Arriaga, sucessor do antigo Centro Evolucionista de Lisboa. De futuro, segundo determinações recentes, passarão tambem a ter séde naquele edificio os centros Antonio Granjo, Ribeiro de Carvalho e possivelmente algumas outras agremiações politicas do heterogeneo partido liberal.

Parece que esta conjunção de centros obedece ao desejo de concentrar opiniões antagonicas, colocando-as irmãmente sob a bandeira acolhedora da *Republica*—jornal.

* * *

DIZ-SE que, quando o picaresco Pinder andou em negociações com o governo português, para a troca de produtos, o seu representante e *homme d'affaires* era um sargento, porcamente servido de vocabulario e maneiras.

A sciencia psicologica dos nossos estadistas é tal que nunca perceberam o valor do *homemsinho*, pois o tomaram tanto a serio que, fiados nas suas cantigas, deixaram de adquirir trigos, em dada ocasião, a preço razoavel—trigos que, tempos depois, tiveram de pagar bem caro.

* * *

MUITA gente se admirou que fossem os deputados monarquicos e não algum ou alguns dos republicanos que se erguessem para protestar contra o regabofe das indemnisações.

Porque se calaram tantos homens que tinham obrigação de saber que os cofres do Estado são, no fim de contas, a algibeira de cada um de nós?

Este silencio é dos mais *significativos*, entre outros muitos que nós bem sabemos para que servem.

* * *

DELEGADOS da União da Agricultura Comercio e Industria, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Comercio, de quem solicitaram novamente a entrega ao Instituto Superior de Comercio, de todo o edificio do Quelhas, passando o museu das Congregações Religiosas para outro edificio.

* * *

O SR. Carruthers, ex-presidente da Nova Gales do Sul, na Australia, projecta, com o concurso do governo inglês, a criação dum milhão de granjas agricolas, destinadas a um milhão de familias da Gran-Bretanha. Nada sabemos da viabilidade de tal iniciativa, mas declaramos que pertence ao numero das mui simpaticas. A Europa que a guerra empobreceu, vive horas de aflição.

A Gran-Bretanha vê-se a braços com a turba dos sem trabalho. O sr. Carruthers pretende socorre-la. Só merece aplausos o seu procedimento.

Ainda mais—o nosso governo devia seguir-lhe o exemplo, promovendo a criação de granjas nos planaltos angolenses.

UMA DEMOCRACIA SEM HOMENS

Portugal dá agora a impressão dum paiz acefalo, em que se notam todos os fenomenos duma anarquia produzida de cima para baixo, das classes governantes e dirigentes para as massas governadas e dirigidas.

O nosso ensino superior, que era destinado a preparar gerações capazes de assumir a regencia dos nossos destinos politicos e sociais, não satisfaz, pois que não só carece de orientação filosofica e de disciplina, mas encontra na mocidade estudiosa uma curiosidade incerta e mole, pouco de molde a torna-lo proveitoso. Quer isto dizer que a Republica se encontra sem uma cultura que lhe sirva para se vincular ao espirito das gerações novas e á memoria dos velhos tambem.

Porque existe uma tal lacuna? Embora não tenhamos campo nem oportunidade para responder cabalmente a esta pergunta, não deixaremos de dizer que uma das causas deste mal provem do magro idealismo que inflamava os homens do actual regime. Não viram na mudança de instituições mais que uma mudança de scenario. Não perceberam que não há revoluções, senão as que se acompanham de ideias e principios, originais e fecundos. A democracia, que demanda a colaboração das turbas, põe como condição previa que estas recebam pelo menos a educação suficiente para conhecerem os seus direitos e deveres.

Pode-se dizer que entre nós, se hája realisado alguma coisa de proficuo a este respeito?

Cremos que não existe em todo o mundo, povo mais desigual que o nosso, nas manifestações da sua consciencia politica.

Contradiz-se, renega-se e desmente-se de acto para acto, de acontecimento para acontecimento. O personagem que agora adula pronto é esquecido ou desfeiteado por ele. O entusiasmo que o leva até ás estrelas, prestes se converte, no mais negro desespero ou no mais plumbeo desanimo. A' sua custa, enriquecem os pouco escrupulosos e ascendem em consideração e benesses os intriguistas e habilidosos. Ora se revolta para esmagar um tirano, ora se escraviza para exaltar um prepotente.

A sua soberania, que, segundo os catecismos de direito politico e a letra da Constituição devia ser a fonte de todo o poder é o sarcasmo mais atroz da sua miseria.

Em seu nome, com a protecção e o favor dos seus sufragios, o Estado chegará a transformar-se numa daquelas quadrilhas que, em vez de operarem nas encruzilhadas, trepam até aos pinaculos do Estado.

Os partidos deixarão de ser forças que se organisam para o bem comum, porque somente cuidarão de subtrair á fazenda publica o alimento e o confôrto exigido pelas suas cobiças em escrupulos.

Os financeiros *vereux* serão senhores de tudo. O que eles não conseguirem dominar ou escarnecer reduzir-se-há a muito pouco—um ou outro misantropo, perdido no olvido, como a voz dum justo, num bando de chacais.

PAZ E GUERRA

(Desenho de Jorge Barradas)

Um mouro explicando á Espanha a corografia do Rif

OS srs. Lisboa de Lima, Fernando Rego e Lima Basto, numa conferencia que hoje, tiveram com o sr. ministro do Comercio trataram da questão da Feira de Lisboa e da representação do nosso paiz na exposição do Rio de Janeiro. O sr. Fernandes Costa manifestou o maior interesse pelas duas causas, tendo declarado que esperava que fossem hoje aprovados no Parlamento, os respectivos creditos.

* * *

CONSTA-NOS que o governo pensa em delegar numa só entidade a compra das cambiais de que necessita—entidade que desempenhará assim um papel bastante parecido com o desempenhado pela Junta do Credito Publico, noutros tempos.

O governo deseja evitar que os varios ministros das Finanças encarreguem deste serviço, individuos ou firmas, tanto da sua afeição que estas se lembrem de abusar um pouco... de tão bons sentimentos.

* * *

UM COMERCIANTE dos arredores de Santarem despediu-se um dia destes da familia com o ar desprendido de quem vai dar um passeio de algumas horas e ao fim de dois dias não voltára ainda ao lar. A esposa fazia as peores conjucturas e classificava-se já como sendo a mais inditosa mulher do mundo quando o marido, por felicidade, apareceu em casa vivo e são, ostentando um ar sorridente e feliz.

O que lhe teria acontecido, o que lhe não teria acontecido, as expansões de momento, depois as preguntas curiosas, depois os habituais remoques de ciume...

Com toda a simplicidade, o comerciante satisfez da seguinte forma a legitima curiosidade da consorte:

—Fui a Santarem para comprar tabaco. Não havia nenhum á venda. Como não me era possivel passar sem fumar meti-me no comboio e fui comprá-lo a Lisboa. Tive de sujeitar-me á irregularidade dos horarios de caminho de ferro.

E para cumulo do azar sofri as consequencias do descarrilamento dos Marinhais... Ai tens a razão porque estive tanto tempo fóra de casa».

Perante uma confissão tão sincera a esposa que sabe demais que o marido é um fumador impenitente, considerou-se satisfeita, apesar de ele lhe ter confessado que descarrilou.

* * *

NA proxima quarta-feira, pelas 14 horas, reune no ministerio da Agricultura a comissão de importação de trigos e farinhas, para apreciar as novas propostas para aquisição de trigo exotico.

* * *

O MILAGRE de Fatima promete voltar a interessar a opinião publica, porque a pequena Lucia, a criança que assegurou ter presenciado a aparição, fugiu há dias de casa dos pais deixando-lhes uma carta, na qual declara ir acolher-se á protecção duma alta personalidade de Leiria.

A desaparecida esteve em Lisboa, constando que seguiu para o reino visinho, no intuito de dar entrada num convento.

CRONICA FINANCEIRA

A ESPECULAÇÃO E OS ESPECULADORES ANTE O DECRETO DAS CAMBIAIS

AINDA OS 50 MILHÕES DE "DOLLARS"

A SEMANA CAMBIAL

Pouco temos a dizer sobre a história dos 50 milhões de «dollars».

Um pequenino aditamento apenas: numa crónica passada, em que registavamos a falta de informes para saber do andamento dessas negociações, dissémos: de positivo, de concreto até hoje só se sabe isto — a soma, 50 milhões. Efectivamente, diziamos nós, 50 milhões é a soma que a America empresta ou que a America recusa, é a unidade.

Hoje torna-se forçoso acrescentar: 50 milhões é a soma que a America costuma emprestar, recusar ou imaginar, é a unidade ou o zero.

* * *

Mas, na verdade, essa tremenda imaginação que pôz a unidade igual a zero será uma imaginação americana? Que lucraria êsse William com esta meada toda? E' êle um folhetinista que vive os seus folhetins? E' apenas uma cabeça de pau da grande feira das cotações, chamado e pago para desempenhar um papel na comedia, para que os golpes de jogatina *boursière* não falhassem?

E que temos nós com isso?

Que nos importa a nós, cronista financeiro, a nós portugueses, a nós Estado, a nós Paiz, que o mestre William, mascarado de tio *Sam*, o *gerasse* por sua conta ou por conta de terceiros? O que nos importa que haja sido êle ou não o ideador e aproveitador da flutuação cambial, ou mero comparsa numa peça de grande espectaculo?

Para nós, cronista financeiro, como, de resto, para a opinião publica, para o paiz, o aspecto politico não nos interessa. Muito mais interesse tem o aspecto policial. Levar a discussão para o campo politico é desnortear a opinião e levantar uma poeirada de maneira que ninguem veja mais nada.

Serenidade!

Trata-se de uma malograda tentativa de operação financeira do Estado português.

Quem trabalhou essa tentativa?

O sr. Afonso Costa.

Como homem de negocios, como particular que quere ganhar dinheiro?

Tinha o sr. Afonso Costa uma imputabilidade oficial?

Tinha.

Mas essa personalidade juridica de que o sr. Afonso Costa estava investido era a de mandante ou a de mandatario?

Era mandatario.

Dada a sua alta situação no regime e a alta categoria que como mandatario tinha neste assunto, já aí temos uma pessoa a quem convinha ouvir no Parlamento e a quem, talvez, não desconviesse falar.

Sabido que o sr. Afonso Costa é um mandatario, saber-se-há quem foi o mandante?

O Governo.

O governo todo, solidariamente, em virtude de resoluções tomadas em conselho de ministros?

Venha o governo dar contas da forma como tratou o nosso crédito, ou antes, como deixou produzir-se um elemento de descrédito para a Nação.

Não foi uma acção unanime e colectiva do gabinete, mas simples deliberação, acto de responsabilidade do sr. ministro das Finanças?

Compareça o sr. ministro das Finanças.

Deixemos o aranzel politico, a bulha parlamentar e apuremos as responsabilidades.

Para nós, para o paiz, é o sr. ministro das Finanças só, ou o sr. ministro das Finanças e o governo de que fazia parte quem tem de esclarecer o caso dos 50 milhões. Depois, pode ser que das suas declarações saiam indicações para ser ouvida mais gente. Por agora, e desde a primeira hora, o primeiro e directo responsavel é o sr. ministro das Finanças que encarregou o sr. dr. Afonso Costa de tentar uma operação de crédito no estrangeiro.

* * *

Está lei do paiz a tal medida sobre as cambiais. Como lei que é, tem de cumprir-se.

Vai, pois, cumprir-se.

Não sabemos se a industria bancaria estrangeira — já bem privilegiada — será ou não, nessa medida das cambiais, tratada pela mesma raza ou se gozará de excepções que cá neste paiz se inventaram para galantear as potencias, e acabaram por se conceder mesmo aos estrangeiros que não possam declinar aquela qualidade.

Nós, portugueses, temos de cumprir.

Cumprir-se-há.

Oxalá que com excelentes resultados para o paiz.

Acreditamos em tudo, mesmo no resultado das cambiais.

Presumir, imaginar, prevêr, compreender como o decreto sobre cambiais há de travar e suprimir a especulação e melhorar os cambios, isso é que não nos entra cá na cabeça.

Culpa nossa, decerto.

Como não compreendemos que os especuladores possam peorar os cambios, e o governo, o sr. ministro das Finanças, o Banco de Portugal, ao menos, o sr. governador, não possa fazer de especulador — bom — para contrabalançar o anjo — mau — só por um bocadinho a melhorar a nossa aflitiva situação cambial.

Há em sciencias naturais uma coisa que se chama êrro antropomorfico, que se manifesta, por exemplo, assim: uma criança de dois anos brinca com uma cadeira a fazer de automovel; voltou a cadeira, sentou-se nas costas e daí a segundos voltou os pés com a cabeça, magoou-se, chorou; e ainda a solução, com as quatro ultimas bagas de lagrimas a correrem pela carita abaixo, já mimada, mas ainda assustada, com o pacho de papel de embrulhar arroz embebido em azeite na testa, o pequenito vai á cadeira e bate-lhe:

— «Má! Má! Anda!...»

Esse êrro antropomorfico traduz-se aqui, nesta debatida questão dos cambios, em se atribuir ao especulador a origem e a creação da especulação.

E' um êrro antropomorfico em que o sr. ministro das Finanças acaba de cair, batendo na cadeira e atribuindo-lhe uma personalidade que o atirou de pernas para o ar.

A especulação — isto é, os incrementos em que a especulação se torna possivel — é que gera o especulador.

O especulador existiu sempre e sempre existirá.

Mas trate o sr. ministro das Finanças de comprimir despesas, de equilibrar a nossa *louca* balança orçamental, de introduzir ordem na nossa casa colectiva, de favorecer e provocar com sãs medidas a nossa exportação, de travar a importação, de acertar as contas da guerra, de obter um emprestimo exterior que lhe traga um influxo de oiro, de travar a inflacção fiduciaria, de crear ao paiz uma situação moral externa e interna, que lhe permita lançar cá dentro um ou mais emprestimos, e s. ex.ª sabe perfeitamente que nem todos os especuladores de todas as praças do mundo evitam que o nosso cambio afrouxe, que a nossa divisa se saneie.

Se o cambio fosse como os relogios, que se adiantam ou atrazam com o dedo, então o remedio era facil e o governo ainda seria acusavel de, quando os especuladores atrazassem o relogio, êle, governo, o não adiantar.

Se os males fossem obra de mera especulação, era sinal de que êstes fenomenos financeiros, longe de serem, como são, de uma complexidade reconhecida, estavam ao alcance de serem provocados ou divididos.

E, quando o especulador os provocasse, lá estaria a mão poderosa do governo para os travar.

O actual sr. ministro das Finanças *sabe* que não é assim.

Temos tido algumas vezes a pasta das Finanças na mão de quem não sabe. Desta vez o sr. ministro das Finanças sabe quão complexa é a sciencia financeira e o fenomeno cambial.

O facto de s. ex.ª ter posto em vigor o decreto das cambiais não quere dizer que o seu criterio empreste qualquer benefico resultado á prática dessa lei, que, no fundo, é uma metempsicosis do *consorcio bancario*.

E tanto isto se passa nos dominios da metempsicosis, que lá temos a tradicional transformação da menina no açafate de flôres: desapareceu o sr. Inocencio Camacho, apareceu o sr. ministro das Finanças; sumiu-se o *consorcio bancario*, surdiu o decreto sobre as cambiais, que em vez de pôr tudo na mão polpuda do sr. governador Inocencio Camacho, põe tudo na mão sêca do sr. Vicente Ferreira.

No fundo, a mesma coisa, e, ou nós nos enganámos muito, ou os resultados do decreto das cambiais não hão de andar muito longe daqueles que levaram á sepultura o consorcio bancario.

E, para o quê, nós veremos.

Cambios

Registemos:

LIBRAS

	Comprador	Vendedor
2.ª feira 12 setembro 1921....	48$50	50$00
3.ª » 13 » »	48$50	50$00
4.ª » 14 » »	49$00	51$00
5.ª » 15 » »	51$00	54$00
6.ª » 16 » »	52$00	53$00

Total: uma semana firme.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
DORES — DORES DE CABEÇA
DORES NEVRALGICAS
DORES REUMATICAS, etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com
Quinopyrina
Sem perturbação para o coração, nem
: : fadiga para o estomago ou rins : :
FARMACIAS
LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36

Rosa Cabral & Ferreira, Limitada

FAZ-SE saber que por escritura de 10 do mês de Setembro corrente, notario EUGENIO DE CARVALHO E SILVA, de Lisboa, foi dissolvida á sociedade que, sob esta firma, existia com sede nesta cidade, entrando em liquidação e assumindo os seus dois ex-socios HENRIQUE RIBEIRO FERREIRA e ANTONIO ROSA CABRAL, as funções de liquidatarios, os quais deverão fazer a liquidação e partilha dos bens sociais no praso e bases estabelecidas na referida escritura. O liquidatario Ribeiro Ferreira, deverá ser representado em todos os actos das mesmas liquidação e partilha, por JOÃO ALBERTO PEREIRA DE ALMEIDA, a quem já, nesta data, passou o competente mandato.

Lisboa, 15 de Setembro de 1921.—O notario-ajudante, *Joaquim Teles da Silva Palhinha*

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

De Vila do Conde

Meu querido Carlos,—A carta que daqui te enviei e que fizeste publicar no «Diario de Lisboa» foi de um sucesso para o meu triste pseudonimo que ultrapassou tudo quanto as maiores aspirações poderiam exigir.

Esse extraordinario exito deve-o aos tipografos que a compuzeram e que para me serem agradaveis e darem um colorido de beleza a essa pobre epistola ma gralharam tão artisticamente, com uma tão funda consciencia do que estavam fazendo que, sem duvida, o resultado foi obtido, senão excedido.

Realmente, desde uma importante omissão no primeiro periodo dessa carta, até chamarem a Vila do Conde, a formosa «costa», (quando eu havia escrito «formosa casta») foi justificação suficiente para omitirem tambem o nome do «Palace Hotel», onde tenho estado hospedado; não viesse alguem aqui procurar-me para me felicitar por ser o autor desse seculento náco de prosa.

Emfim, que Deus lhes perdôe, e a mim que me dê paciencia para mais estas responsabilidades alheias.

Ora, prosseguindo na descrição que me propuz, vou dar-te palidamente as minhas impressões.

O «Palace Hotel», onde me encontro ha uns bons quinze dias, está esplendido. Tem comodidades; tem conforto, tem alegria, vida, e, sobretudo, muita animação. Não ha exigencias de «toiletes», mas a amenidade das suas salas e a frescura do seu salão de refeições casam-se bem com a ligeireza elegante dos vestidos femininos.

Nós, homens, estamos sempre bem, porque a nossa distinção exterioriza-se tão facilmente que é impossivel confundir um fidalgo em mangas de camisa com um merceeiro encasacado. E aqui apenas tenho visto um ou outro novo rico, cujo polimento por isso se apresenta sempre baço. Não pega na madeira...

As damas é que são mais enigmaticas, principalmente fora do circulo maximo das convenções sociais. E para as apreciar, é questão, para um bom observador, atender ao lugar em que se encontra. Aqui, principalmente, ha que se fazer um estudo muito aturado, precedido de indagações preliminares que nos conduzam a um mais seguro resultado, tanto mais que a grande população feminina que presentemente habita o «Palace» e se expande no Casino, é um tanto heterogenea, como de resto sucede nestas praias do norte, onde se encontram, na epoca balnear, representantes das nossas lindas provincias, desde Terras do Bouro até Caxarias...

Mas, as mulheres são todas bonitas, porque mesmo para um estafermo (se é possivel aplicar essa classificação a qualquer ser feminino) aparece sempre um estafermo maior masculino, que o acha encantador, até mesmo um ser privilegiado para a sua felicidade.

Alonguei-me demais nestas apreciações e não te contei nada do que me consta que aqui se tem passado. Fica para a proxima carta, que irá cheia de novidades,

Para te não aguçar mais o desejo, adoço-te a boca com um rebuçado da minha amizade.

Mario de Mont'Alvão

No Estoril

Por motivos que surgiram ficou transferida para outubro a «ceia á americana», que devia realizar-se na noite de segunda-feira, 19, nas termas do Estoril.

Em Cascais

Os socios do Sporting Club assistem a uma sessão particular, que se realiza na proxima segunda-feira no Cinema da Praia.

Os convites são feitos pelo socio daquele aristocrático Club, sr. Diogo de Bettencourt, a quem os pedidos deverão ser dirigidos.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Maria Antonia de Abreu Figueiredo Ataíde de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia Canavarro de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e D. Maria Elisa de Almeida e Napoles de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos Ribeiro da Silva de Bragança e D. Afonso de Vasconcelos e Sousa.

Casamentos

Na igreja de Santo Antonio, no Estoril realizou-se hoje, pelo meio dia, o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Ferreira de Sousa e Castro, interessante filha da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira de Sousa e Castro e do tenente-coronel, sr. Ernesto Ferreira Pinto, já falecido, com o sr. Julio de Aguiar Santos, empregado superior do Banco Inglês, filho da sr.ª D. Virginia Santos Neves Gorjão e do sr. Augusto dos Santos, já falecido.

A cerimonia civil realizou-se na residencia da mãe do noivo, Chalet Brito, em S. João do Estoril.

Na cerimonia religiosa, a que presidiu o prior da freguesia, serviram de madrinhas as sr.as D. Virginia Neves Gorjão e D. Virginia Gomes e de padrinhos os srs. Antonio Neves Gorjão e Bernardino Gomes.

Findas as cerimonias foi servido um fino «lunch» da «pâtisserie» Benard.

Aos noivos foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

Os noivos seguiram para o Bussaco e outros pontos do norte do paiz, a passar a lua de mel.

Em viagem

Está na praia da Rocha o sr. Henrique Vaz de Mascarenhas.

—Encontra-se já em Caneças a sr.ª marquesa de Avila e Bolama.

—Chegou a Cascais o sr. Antonio da Cunha e Silva.

—Regressaram de Condeixa os srs. condes de Restello.

—Regressou á Guarda o sr. bispo da Guarda.

—Está em Fatela o sr. conde de Penalva de Alva.

—Partiu para a praia de Albufeira (Algarve), com sua familia, o distinto escultor sr. Severo Portela (filho).

Regressou dos Cucos, com sua esposa, o sr. Artur Gama Lobo, funcionario do ministerio das colonias.

—Partiu para a Serra de Monchique o tenente-coronel sr. Mario de Campos.

ARTE & LETRAS

UM ROMANCE

DO LIVRO "ENCRUZILHADA"

DE

PIRES DE LIMA DA FONSECA

XXXII

DE JOÃO DA GAMA A LUCILIA DE MELO

Minha boa amiga

Li com intenso prazer a carta que escreveu á Fernanda e para me penitenciar da minha falta, aqui estou a dar-lhe largas noticias do que faço, se é que alguma coisa faço.

Tenho passado os dias ao fogão, refugiando-me junto do lume, do frio horrivel que aqui está e que me regela.

Minha sogra e minha mulher riem-se, mas o que é certo é que eu ando transido, tiritando sob este chicote de neve que anda no ar, a vergastar-me o corpo que nunca conheceu senão esse doce inverno de Lisboa. E' desolador, quando me levanto, chegar á janela do meu quarto e ver tudo branco.

Que pavor que é o inverno aqui!

No parque, há uma sarabanda macabra de espectros que o vento verga, torce, faz bailar, contorce, em atitudes sinistras de ronda alucinada. Pelos montes que nos cercam a quinta, a multidão ofegante dos pinheiros escala as encostas sob veus brancos. E' uma longa teoria de fantasmas amortalhados, que me traz á memoria a procissão de penitencia de Roncesvalles. O espirito confrange-se, a alma entristece e os nervos adoecem, neste scenario quasi tragico de desolação, em que só avultam a apontar o ceu, os troncos esguios e macerados dos choupos, erguidos como braços em suplica. Em vão a minha retina tão sensivel á côr e á luz, busca ao largo a consolação palpitante dum tom claro que a alegre. E' tudo escuro, no ceu e na terra.

A terra é côr de chocolate, uniforme, deserta, nua, sem grandeza, nem imprevisto. E' uma uniformidade desolada que cansa. O ceu é de chumbo, porque há quinze dias que a agua cai numa promessa vaga de diluvio que já vai fazendo troncar os açudes e bramir a corrente do rio que atravessa a quinta.

Sôa melancolicamente o chorar das beiras. No jardim, as estatuas escorrem agua nos marmores mais nus tremendo de frio. O buxo encarquilha-se. Musgos dum verde desbotado atapetam as ruas e uma tristeza enorme cai sobre tudo, quando, ao entardecer, o vento começa uivando pelas arvores os tragicos segredos dos longes que os nevoeiros cerram.

Há quinze dias que sinto sobre mim a agonia desta luz cinzenta que me envolve. Raras pessoas aqui vêm, bloqueados como estamos pelo frio, pela neve e pela chuva. Ultimamente, tenho-me entretido com a Fernanda a ir para a lareira, ouvir historias a dois velhos unicos que aqui há. São dois pergaminhos, as caras onde os sóis de verão e os frios do inverno marcaram o calendario das vidas de trabalho.

Ali ficamos, com os olhos maguados pelo fumo, vendo as cabriolas caprichosas das chamas, sobre os troncos que o fogo morde em raivas de destruição. Deito-me cedissimo, a não ser nas raras noites em que alguem aparece e a inevitavel manilha, jogo predilecto do capelão, surge com o seu cortejo de dissensões.

E' curioso, então, ver como as pessoas daqui tomam aspectos diferentes. São psicologias que oscilam entre a comoção dum ano que atulha os celeiros e as vagas lembranças duma festa rara a que assistiram. Não têm interesse, minha amiga. São *gauches*, ignorantes, falam a gritar e os seus sentimentos andam á flor das palavras, numa falta de pudor que irrita.

Têm o interesse mediocre do que é novo para quem os não conhecer, durante oito dias.

Ao fim de oito dias maçam. As almas são como as paisagens, perdem o encanto quando os olhos se alargam e logo devassam tudo. Por isso eu detesto a planicie e adoro as montanhas.

Esta gente é toda uma planicie, que cansa, que enerva e que acaba por enfastiar. Deus me livre, minha boa amiga, da Fernanda ou da mãe saberem o que eu penso. Era para elas um fundo desgosto.

A Fernanda adora as historias de caça de um padre velho, politico, valentão e grosseiro como um qualquer criado. Adora ouvi-lo contar as façanhas de uma eleição vencida a cacete, as proezas magnificas da sua cadela *Faisca* aos coelhos, a aventura de uma espera de meliantes na curva duma estrada, pagos pelo chefe do partido contrario para o matar e que ele destroçou com bom pulso, varrendo-os a todos. Olha para ele como se fosse um heroi; eu olho-o simplesmente um arrieiro. E as meninas?

A Lucilia não calcula o que são estas meninas do Penedo, enfronhadas nos *Fidalgos da Casa Mourisca*, sabendo frases do Camilo de cor e recitando sonetos liricos do Almanaque de Lembranças. Aturo-as porque são amigas da Fernanda. Vestem do Porto, carregam levemente no *x*, e, há dias, uma que anda encantada com o delegado da vila proxima, num *trop plein*, confessava-me que o seu ideal fôra sempre um artista. Escusado será dizer-lhe, querida amiga, que este senhor delegado toca guitarra e arregala os olhos para a menina quando canta o fado, com uma voz esganiçada de fadista que tresanda no ordinario a ceias de peixe frito e vinho verde nas tabernas de Coimbra. Conta historias muito engraçadas que cheiram sempre a vinho, escreve quadras alusivas, usa gabão de Aveiro e perfuma-se com agua de colonia, que o barbeiro lhe vende a dois mil reis o litro. Aqui tem em esboço as duas personagens mais divertidas desta comedia provinciana, a que eu assisto desde que cheguei com a Fernanda, e cujas scenas ora se passam em casa, quando cá vêm, ou na vila, onde de vez em quando vamos passar a noite a qualquer casa.

Pouco tempo depois de vir, sucedeu-me uma aventura curiosa.

Fui com a Fernanda pagar a visita a uma gente que aqui tinha vindo e que eu ainda não conhecia. Saleta aceada; um canapé de palinha com dois grandes almofadões bordados a lã representando um, pássaros varios, outro, um caçador e seu cão farejando uma especie de pato que levantava vôo duma especie de ribeira. O retrato do senhor D. Manuel num bilhete postal, cercado de rosas de papel, flores de cera dentro duma redoma e sobre um poleiro envernizado um papagaio empalhado.

Emquanto esperava fui vendo o que havia. Fotografias baças, quasi sumidas, lembravam merendas no campo, passeios, excursões, uma, tirada no Gerez á porta do Hotel do Parque, onde caritas espertas de crianças sorrindo sob os chapelões de palha, punham uma nota de riso entre aquela gente de caras chupadas pela dieta e pelas aguas, a maioria de paus ferrados nas mãos para as excursões pela serra, quasi envergonhados pelo *modern style* de dois pares, elas de *canotier* como se viessem duma volta pelo Campo Grande, eles de calças rigorosamente vincadas, em cabelo, para mostrarem a risca impecavel, separando os cabelos luzentos de brilhantina, charutos apertados nos dedos, numa *nonchalance* descuidada de vilegiatura rica.

A demora continuava. Então a Fernanda chamou-me para a ver em pequena, saitas curtas, chapeu de palha, um grande arco sobre um fundo lavrado de cortiças entrelaçadas formando varandim.

Nisto a porta abriu-se. Uma senhora de sedas farfalhantes, gorda, roliça, cabelos brancos nevando sobre uma cara cheia e picada de bexigas, precipita-se sobre a Fernanda, com um grito: «ai a Fernandinha!». Beijos sobre beijos, exclamações, gritinhos de «como está bonita!»—«isto é que faz a gente velha», etc.

Emquanto se desenrolava aquela scena de amizade, eu, aturdido pelo barulho, olhava. Mal ouvi a Fernanda dizer-lhe: «trago-lhe aqui o meu marido para o conhecer», dispunha-me para a cumprimentar, quando a mesma aluvião de carnes e de sedas me caiu em cima com um formidavel abraço. Confundido, não vacilei com o peso, mas estava seriamente embaraçado, quando afinal me largou para se sentar.

Estava espantado, e, emquanto a conversa rolava com a Fernanda sobre criadas e o reumatismo do marido, a falta de generos no mercado da vila e o namoro da Emilinha do Penedo com o delegado, eu observava o enorme roda-pé que, quasi sustentada por um arame, como um balão, a saia de seda formara em volta da cadeira onde a forte senhora se sentara.

Foi então que a senhora D. Conceição Maldonado (assim se chama esta velha amiga de minha mulher) me preguntou se eu era formado.

«—Não minha senhora, sou pintor!».

«—Pintor!» exclamou ela, olhando-me e a minha mulher com um ar quasi confundido.

«—Sim, minha senhora!».

Nem mais uma palavra disse, e, mudando rapidamente de conversa, falou vagamente do prazer que o marido, quando chegasse da Camara, teria em nos ver.

Foi-me mostrar a casa.

Numa varanda de madeira envidraçada em que o sol anémico desse dia de inverno entrava com hesitações timidas, begónias, fetos, catos, craveiros, estacas de roseiras, alinhavam-se em vasos que cobriam as prateleiras.

Um regador de folha pintado a verde esperava as horas bemditas das regas.

Então, olhando á volta, confidenciou á Fernanda que fizera aquelas obras com as economias das hortaliças que ás escondidas do marido vendia. Estava ainda em osso a varanda, só lhe tinha dado um *aparelho* para a madeira se conservar. E voltando-se, amavel, para mim, a pedir o meu conselho tecnico:

«—Como acha que a pinte? O senhor Gama entende mais disso que nós!»...

Que lhe parece, boa amiga! Ainda não sei a opinião que essa boa senhora ficou a formar de mim. Respondi-lhe vagamente:

«—A *Ripolin*».

Peguei na Fernanda e saimos.

Cá fóra, no largo da vila, o delegado passeava cabisbaixo a remoer os versos para a Emilinha. A's portas das lojas, os comerciantes apareciam quando o motor começou ruflando, e ainda vi a D. Conceição á janela, a acenar com o lenço numa despedida, quando o carro entrava na estrada e a silhueta branca da vila, onde eu viera apanhar uma lição, se perdia entre massiços de arvores nuas.

Aqui tem uma das minhas aventuras nestas terras que o inverno vai cobrindo de desolação e frio, e onde eu vou vivendo na monotonia dos dias que se desfiam iguais como as contas de um rosario.

Tenho conversado muito.

São quasi horas do criado partir com o correio. Fecha-se o dia. Acenderam o fogão da sala dos tremós. Para lá vou agora ler os jornais, saber noticias do mundo e ouvir ao capelão, que janta cá hoje, a velha historia da guerrilha miguelista que o avô de minha mulher capitaneou.

Depois o rosario do costume; o jantar, a manilha e a cama.

Adeus, minha amiga. Muitas saudades do

Seu velho amigo

João.

PIRES DE LIMA DA FONSECA.

CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 5094
Londres—56, Ludgate Hill

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA
"SAGRES"
Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Portugues
Capital emitido Esc. 2.000.000
Capital realizado Esc. 700.000
SEDE SOCIAL Rua Aurea, 191 LISBOA
Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657
Teleg. SEGURAGRES
Representantes no Brasil Soto Mayor & C.ª
Filial no Rio de Janeiro R. 1.º de Março, 61-1.º
Banqueiros: Pinto & Sotto Mayor
Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais
Delegado no Porto Pinto & Sotto Mayor
Agentes em todo o país
Agente Geral em Espanha CARLOS SANCHEZ CUTILLAS Alcalá, 4—MADRID

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Uma bebida estupida

Chá das cinco, chá, bebida anti-higienica que todos os dias bebemos.

Parece que ha muito quem o não tivesse bebido em pequeno, mas chegada a idade da razão, que é aquela em que se fazem as maiores asneiras, ou em que se não fazem asneiras nenhumas, o que é a quinta—essencia da asneira, todos nos encorporamos no batalhão dos bebedores do chá. Até, eu que acho o chá uma bebida estupida e monotona, em chegando ás cinco horas, lá me ponho a bebericar chá morno e sem assucar.

Se gosto dele assim, talvez para tornar mais evidente a sua monotonia e estupidez, não sei.

Porque afinal ha coisas monotonas e estupidas que são muito agradaveis — por exemplo, tomar chá! Vou mais longe; não ha pessoa de quem se diga que é «muito agradavel» que não seja uma pessoa monotona e estupida. Ha lá coisa mais agradavel que um dito amavel? Ha lá coisa mais monotona e mais estupidificante do que a amabilidade?!

E não julguem que estou a fazer a apologia dos que não tomaram chá em pequenos. Pelo contrario. Sempre achei que a amabilidade é tão util e agradavel como monotona e estupida, por isso, desde pequena, abominei um povo, de cujo nome me não lembra, e que é tão malcreado com as suas mulheres que, depois de mortas, as enterra com a cara virada para o ocidente, porque, dizem eles, todo o mal vem da mulher e se ela visse nascer o sol o dia ficava estragado.

Mas eu podia mesmo argumentar contra o uso do chá, apontando os russos, que bebem muito chá, com a agravante de o beberem por copos, os quais cairam no degradante bolchevismo; os belgas bebem imenso chá, sobretudo chá de marcela, e cairam sobre eles os alemães; os chineses são os inventores do chá, creio eu, e são o que nós sabemos—chinas, mas não o faço porque a unica pessoa que conheci que tivesse provado chá foi um poeta que escreveu um drama historico em quatro actos, morreu e eu não gosto de responsabilidades.

Maria Sofia de Santo Tirso

Incendio numa estancia de madeiras

Cerca do meio dia de hoje, manifestou-se com certa violencia um incendio num barracão da calçada da Boa Hora, pertencente á Empresa Electrica Industrial.

Na ocasião em que se estava fabricando verniz, a agua-raz, inflamou-se, por imprevidencia dos operarios, comunicando-se o fogo imediatamente ás madeiras ali armazenadas.

O incendio foi extinto com o auxilio de uma agulheta do corpo de bombeiros. Os prejuizos são avultados.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

GAMA

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

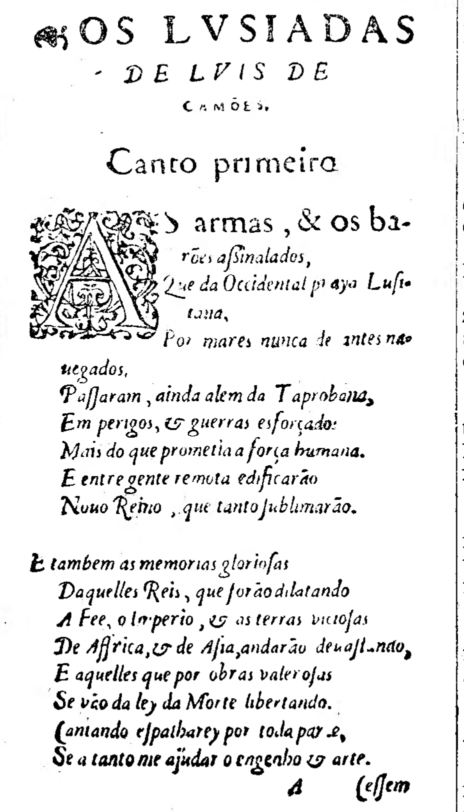
A NOSSA EPOPEIA

A REIMPRESSÃO DOS "LUSIADAS", SEGUNDO A AUTENTICA EDIÇÃO DE 1572

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Raul Proença sobre as novas edições que a Biblioteca vai lançar no mercado

O prefacio do sr. dr. José Maria Rodrigues — As diferenças entre as duas primitivas edições — O livro de Marco Paulo

Acabam os prelos da Biblioteca Nacional de fazer, quasi miraculosamente, a reimpressão dos «Lusiadas», sobre a 1.ª edição do poema de Camões, datada do ano da graça de 1572. O livro, que ainda não está em cima da mesa do jornalista, é um belo monumento — chamemos-lhe assim — de grafia e de impressão. O poema ressurge agora, ao fim de quatro séculos, quasi intacto das corrigendas e das mutilações da Mesa Censoria, quasi a escorrer da pena de Camões, por vezes


OS LVSIADAS DE LVIS DE CAMÕES.

Canto primeiro

As armas, & os barões assinalados,
Que da Occidental praya Lusitana,
Por mares nunca de antes nauegados,
Passaram, ainda alem da Taprobana,
Em perigos, & guerras esforçados:
Mais do que prometia a força humana.
E entre gente remota edificarão
Nouo Reino, que tanto sublimarão.

E tambem as memorias gloriosas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuastando,
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

A cessem

As duas primeiras estancias dos Lusiadas *(edição da Biblioteca)*

molhada em sangue de heroismo, por vezes embebida em lagrimas de saudade de D. Inês.

O sr. Proença, funcionario da Biblioteca Nacional — a categoria não ocorre agora — explicou qual o pensamento a que presidiu a confecção do poema. Mais ou menos, aqui, uma palavra nossa; além, outra dêle; depois, já conversando, dialogando, Raul Proença disse:

— Há duas edições de 1572. Uma, tem na portada o bico do pelicano voltado para a esquerda; outra, para a direita. A primeira tem no penultimo verso da primeira estrofe os dizeres: «E entre gente remota edificaram». A outra tem apenas: «Entre gente...», etc., etc.

— A diferença, pois, consiste...

— Diga antes: as diferenças. O sr. dr. José Maria Rodrigues, no prefacio que fez para a reimpressão dos «Lusiadas» editados pela Biblioteca, aponta-as e confronta-as.

— Qual é então a verdadeira edição?

— Aquela cujo penultimo verso da primeira estrofe tem as palavras «E entre», isto é, a edição «E e».

— E a outra?

— A «E» é falsa. Foi sobre a primeira de que lhe falei que nós fizemos a edição dos «Lusiadas».

E em frente do poema, que o sr Raul Proença ia folheando devagar:

— Veja! As estancias foram reproduzidas pela fotogravura; conservam todas as caracteristicas de composição da época. Cá está a portada!

— E o retrato?

— O retrato que aqui vem é o mais antigo que se conhece. Aparece nas obras de Faria e Sousa, escritor quasi contemporaneo do poeta.

— Quanto custa cada exemplar?

— Dezoito mil réis. E a um movimento nosso: mas, compreende que as fotogravuras das estancias, a impressão, que é feita em papel de linho...

— Custa muito caro?

— Carissimo! O intuito da Biblioteca não é ganhar dinheiro; é lançar a publico as antigas obras esgotadas e inéditas. Os «Lusiadas» é o primeiro livro da série «reimpressões», seguindo-se-lhe o «Livro», de Marco Paulo. Temos ainda os «Ineditos», a «Biblioteca do Bibliotecario» e «Várias». Aos inéditos pertencem o «Processo dos Tavoras», já a compôr e que é muito interessante, e á «Biblioteca do Bibliotecario» um pequeno estudo que fiz sobre regras de catalogação.

E já no final:

— Não se esqueça de dizer que o sr. dr. José Maria Rodrigues, no «aparato critico» que vem no fim da obra, deu-se ao esfôrço notabilissimo, que tem alguma coisa de sagrado, de reconstituir o manuscrito original tal como teria saido presumivelmente das mãos de Camões.

Direcção geral de ensino secundario

Reassumiu o seu cargo o sr. dr. Francisco da Costa Cabral

Tendo terminado a licença que estava gosando no norte, o sr. dr. Francisco Alberto da Costa Cabral reassumiu hoje o seu cargo de director geral de ensino secundario.

Pessoal dos telefones

Será ámanhã votada a gréve em principio?

Reune ámanhã, ás 15 horas, na Associação dos Caixeiros, o pessoal da Companhia dos Telefones, a fim de resolver o caminho a seguir, em face das reclamações feitas ha muito ainda lhe não terem sido atendidos. Consta-nos que nesta reunião será votada a greve em principio.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O nosso extracto parlamentar de ontem

Uma carta do sr. Carlos Babo fazendo um desmentido

Do nosso colaborador sr. Carlos Babo recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo—A proposito do extracto parlamentar do seu jornal de ontem, rogo-lhe a finesa de dizer no mesmo jornal o seguinte:

Quem disse ao deputado reconstituinte sr. Torres Garcia, que eu dei qualquer ordem ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, mentiu.

Amigo certo, *Carlos Babo.*

IMPOSTO DO SELO

A lei n.º 1193

No «Diario do Governo» de 13 do corrente veio uma nova publicação da lei n.º 1:193, de 31 de agosto ultimo, em que acaba com o selo de $05 exigido em cada meia folha de papel selado que fôsse impressa ou dactilografada, no artigo 27 do decreto n.º 5:564, de 10 de maio de 1919. Os valores minimos abaixo dos quais não é devido o imposto do selo, foram elevados a 50 por cento pela referida lei.

ANTES DA SESSÃO

ALGUNS PORMENORES DO QUE SE PASSOU ONTEM Á TARDE

A proposta de subvenções diferenciais aos empregados dos C. de F.

A ordem para a sessão de hoje

Uma vez que o Congresso foi convocado para se decidir sobre a proposta de adiamento, devem começar ámanhã as férias parlamentares. Só um facto — e êle, naturalmente, não se dá — poderia originar a transferencia do interregno. Era a falta de numero na reunião conjunta de hoje.

Fomos dos que assistiram ao encerrar dos trabalhos de ontem. E, devemos confessá-lo, nunca presenciámos espectaculo tão indecoroso a dentro das portas do Congresso da Republica. O que ouvimos — porque áquela hora nada se via — excedeu tudo quanto o nosso poder descriptivo seria capaz de narrar sem nos afastarmos das normas obervadas nas colunas do «Diario de Lisboa».

Contra os desejos manifestados pelos vários lados da Camara, ainda ficam para depois das férias alguns assuntos considerados da mais alta importancia. Mas o que se pode afirmar é que as culpas cabem a êsses mesmos que mais exteriorizaram esses desejos.

O sr. Manuel Fragoso ainda hoje vai envidar todos os seus esforços no sentido de que a Camara vote, com todas as dispensas, a proposta de subvenções diferenciais aos empregados dos Caminhos de Ferro do Estado.

Podemos garantir que ontem, durante o discurso obstrucionista do deputado monarquico sr. Mario de Aguiar, se fizeram combinações entre os diversos grupos para se acertar na melhor forma — fosse ela qual fosse — de cortar a palavra ao orador.

Tambem podemos afirmar que a ultima votação feita ontem se realizou com 51 membros da Camara; menos quatro do que o mais reduzido «quorum», muito embora se tivesse requerido a contagem... que não se fez.

Foi o sr. ministro das Colonias quem, apesar de indisposto contra o obstrucionismo do sr. Mario de Aguiar, obrigou o sr. João Luiz Ricardo a respeitar o regimento quando ontem se requereu uma contra prova. O sr. Ferreira da Rocha, subindo á presidencia, gritou para o sr. João Luiz Ricardo, de maneira que se ouviu na tribuna da imprensa:

— Oh! diabo! Não faças isso! Não façaз isso, que é escandaloso! Assim é demais!

Entre outros assuntos, figuram na ordem do dia de hoje os seguintes: crédito para representação na Exposição do Rio de Janeiro, concertos no cruzador «Adamastor», pensão á viuva de Hintze Ribeiro, livre importação sem direitos do papel para jornais, emprestimo interno e aumento da verba para pagamento aos professores oficiais.

Deputados presentes á hora regimental: Costa Amorim, Eugenio Aresta, Ramos da Costa, Ferreira de Lima e Mario Ramos.

Minutos depois, comparece o sr. Jorge Nunes, que assume a presidencia e manda fazer a chamada. Respondem os referidos membros da Camara e mais os srs. Francisco José Pereira, Carvalho da Silva, Silvestre Falcão, Sousa Varela, Jaime Cansado, Abilio Mourão e Julião Sarmento.

A CIDADE

CONTRASTES

COMO OS GOVERNOS ITALIANOS CONSIDERAM A IMPRENSA

As regalias de que gozam os jornalistas A politica do Estado

O que nos diz o sr. Emidio Garcia

O sr. dr. Emidio Garcia, director da Casa dos Portugueses, em Roma, encontra-se actualmente em Lisboa; foi hoje recebido pelo sr. presidente da Republica e deve partir para a cidade eterna por toda a semana que vem.

O sr. dr. Emidio Garcia controu-nos ontem, Chiado abaixo, como em Italia se faz jornalismo, como os governos apreciam e consideram a imprensa.

—Você, se lá fôsse, admirava-se.

—O doutor conhece a casa de arrnumações e acolá, no Interior, onde os jornalistas estão arrumados?

—Não!

—Melhor ainda. A ignorancia é, por vezes, um grande bem,—ironizámos.

—Em Roma existe em cada ministerio um gabinete especial para os jornalistas, que têm todas as comodidades...

—Mas, especial?

—Especial, sim! Secretarias com belo mata-borrão, papel á farta, telefones. E o continuo!...

—Tambem tem continuo?...

—Depois, o estado dá a cada jornalista quatro viagens por ano através da Italia.

—De graça?

—Pudera! E, se quizer, até leva a familia com um desconto menos mau...

—Mas assim, os governos teem sempre na mão os jornais. Não ha critica...

—Engana-se! Cada um mantem a sua liberdade de opinião... De parte a parte, ha respeito, cortezia.

«Se o governo não quere que determinada noticia seja divulgada, chama os jornalistas e pede-lhes...

—E eles acedem?

—Imediatamente.

—Pois, doutor, vou reduzir a sua conversa, a entrevista-relampago, para elucidação dos nossos governos.

—Talvez eles aprendam.

—A receber, pelo menos, a gente dos jornais com uma certa pontualidade e delicadeza...

Além-mar

As concessões de terrenos na provincia de Angola

O alto comissario em Angola determinou que as concessões de terrenos naquela colonia sejam feitas por arrendamento, por prasos de 15 anos e não podendo exceder 90 anos, e não abrangerão areas superiores a 250:000 hectares, em lotes separados de 50:000 hectares cada.

O aproveitamento de terrenos em Moçambique

O alto comissario em Moçambique mandou pôr em execução um novo diploma modificando em parte o regime de concessão e aproveitamento de terrenos naquela provincia.

Professores de Nova Gôa

Foram mantidas as nomeações dos bacharéis, srs. Mata Carneiro e Ferreira da Fonseca, para professores do liceu nacional de Nova Gôa, cujo visto foi negado.

A viagem do sr. Norton de Matos

O alto comissario em Angola, que anda em visita a diversos distritos da mesma provincia, tenciona brevemente regressar a Loanda.

Funcionarios da Guiné

Foram promovidos a 1.os aspirantes de fazenda, para a Guiné, os srs. Francisco Graça, Pedro Costa e Gaudencio Correia.

Roberto da Fonseca

Deixou o cargo de chefe do gabinete do alto comissario de Angola, o sr. Roberto da Fonseca.

Cumprimentos ao ministro das finanças

O sr. José da Silveira Viana, vice-presidente da Junta de Credito Publico, em exercicio, cumprimentou hoje o sr. ministro das finanças em nome da Junta.

O CASO DO DIA

A COMPLICADA QUESTÃO DAS INDEMNIZAÇÕES, NA OPINIÃO DE TRES POLITICOS

Emquanto na Camara dos Deputados se não desencadeia uma nova borrasca, o "reporter" vai colhendo opiniões...

Têm a palavra os srs. Ramos da Costa, democratico; Julio Ribeiro, senador, e Manuel José da Silva, ex-deputado popular

As indemnizações ás vitimas da insurreição monarquica, isto é, a sua tradução no mundo das realidades para um determinado numero de patacos, preocupou ontem fortemente a Camara dos Deputados, devido á celeuma que os dois representantes do regime deposto fizeram em tôrno de um exagêro de reparações monetarias, ainda não averiguado de forma definitiva. No momento em que o «Diario de Lisboa» circular na cidade, possivel é que em S. Bento se haja realizado novo e agitado debate em tôrno do complicado assunto; agora, porêm, neste principio de tarde de inverno indeciso, se aos leitores quizermos levar as aparencias de um caso do dia, e as indemnizações nessa categoria se encontram, outro recurso não nos resta, que recolher as opiniões de uns tantos homens da politica, que a impertinencia jornalistica acaba de surpreender nos Passos Perdidos...

O sr. Ramos da Costa, deputado democratico na actual legislatura, homem que aderiu á Republica muito antes desta ser invadida por uma turba de néo-partidarios que poucos conhecem, dá-nos a sua opinião nas palavras que seguem:

— A discussão que ontem aqui se travou foi completamente inutil.

— ?...

— Você compreende: êste caso das indemnizações foi entregue a tribunais especialmente constituidos para êsse fim, não sendo, pois, possivel anular as suas resoluções. Fartaram-se de falar e ninguem quiz ver a questão no seu verdadeiro aspecto.

— Não há, pois, recurso...

— Há. Proceder-se á revisão dos processos já julgados e verificar a forma como estão organizados aqueles que ainda não foram submetidos á apreciação dos juizes.

— E a Camara adoptará o recurso? Compreende, a lista de indemnizações lida ontem, casou uma profunda impressão na opinião publica...

— E' possivel que se reclame a revisão dos processos. No entanto, não julgo que a opinião publica tenha razão para se indignar; quem paga não é o Estado, que se limita a adiantar dinheiro que mais tarde há de cobrar aos monarquicos comprometidos na insurreição...

O sr. Julio Ribeiro, que além de parlamentar é jornalista, tendo, pois, o dever de dar opinião sobre os mais variados assuntos, tambem confiou ao «Diario de Lisboa» considerações sobre o caso:

— Para lhe falar com franqueza, declaro-lhe que não vejo exageros nesta história das indemnizações. Fala-se para aí de escandalos, havendo quem lembre, por exemplo, os 330 contos recebidos pelo sr. dr. Artur Leitão, director do «Portugal» Mas esta gente não se lembra de que o nosso dinheiro está sofrendo uma desvalorização continua. Com 30 contos, em 1914, montava-se um jornal em condições que hoje, com 300, não se podem obter... Assim, basta o sr. dr. Artur Leitão ter provado que o seu diario, quando fundado, representava um valor aproximado de 60 ou 80 contos, para se poder considerar insuficiente a indemnização que cobrou. O senhor sabe qual é, juridicamente, o sinonimo de indemnização?

— ?

— E' o verbo repôr. Se a sua casa fôr destruida por um incendio, com cérteza que não a reconstitue com quantia igual áquela que primitivamente dispendeu. Portanto...

E o sr. Julio Ribeiro, que é criatura de muitas amizades, mal nos abandonou, teve logo com quem reatar conversa, presumivelmente sobre assunto diferente.

Já tinhamos duas opiniões, mais ou menos concordes com a forma como se estão a realizar as indemnizações. Procurámos uma opinião diferente, desejo êsse que um encontro, ainda nos Passos Perdidos, com o ex-deputado *popular* sr. Manuel José da Silva, nos permitiu realizar.

— Que pensa das indemnizações, doutor?

Resposta laconica: — Quando o projecto de lei que as estabeleceu foi apresentado á Camara, aprovei-o; agora, depois do que sei, se fosse deputado — regeita-va-o...

Quando abandonámos os Passos Perdidos, caminho da redacção, o carrilhão fazia bulha rija nos corredores intermináveis de S. Bento. Picou-nos a curiosidade e fomos á tribuna jornalistica olhar o hemiciclo. Nada de novo. Lá ao fundo, notámos o sr. Carvalho da Silva, que, nervosamente, cofiava os vinte e quatro cabelos que, no seu craneo tão escalvado como um penhasco da serra da Estrela, constituem uma hipotese de cabeleira. Ia falar, com certeza, ácerca das indemnizações... — S. P.

As festas bocageanas

Regressou hoje de Setubal o presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio regressou esta tarde de Setubal, desembarcando cerca das 14 horas na estação do Terreiro do Paço, de onde se dirigiu para o parlamento.

Adido militar americano

O ministro da America apresenta ao ministro da guerra o major Cocroft

O sr. ministro da America apresentou hoje ao sr. ministro da guerra o novo adido militar do seu país em Lisboa e Madrid, sr. major Reginald B. Cocroft.

JOSÉ AUGUSTO DIAS, F.º & C.ª
BANQUEIROS
Agencia de Lisboa
Mudam as suas instalações em 30 do corrente para a
Rua Augusta, 89 a 95

OS TEATROS

Parece ficar assim esclarecido o caso dos vencimentos do actor Antonio Gomes: Este actor teria combinado com o empresario Emauz ir dirigir a companhia do Foz. Como, porém, o actor Otelo de Carvalho alugou este teatro, contratando Antonio Gomes por 2.500$, aquele empresario teria oferecido a este artista como compensação de não fazer o primitivo negocio a indemnização mensal de mais 2.000$.

Deste modo confirma-se a nossa primeira informação de que Antonio Gomes vencera mensalmente 4.500$.

—Consta que a saída do escritor André Brun, da direcção do teatro Apolo, foi imposta ao empresario Augusto Gomes pelos actores Roldão e Rosa Mateus e pelo maestro Luz Junior que disseram não aceitar «condições militares» na direcção dos trabalhos teatrais.

—Ao que nos dizem complica-se de novo a questão da peça «Raça» que a empresa do Politeama anuncia para a abertura da proxima epoca.

—Do actor Samwel Dinis recebemos uma carta de onde recortamos os seguintes trechos:

«Por esta fórma venho, profundamente reconhecido, agradecer todas as deferencias e as elogiosas e amaveis palavras com que v. se dignou distinguir-me nas suas brilhantes criticas, durante a ultima temporada no Avenida.

Pedindo sinceras desculpas de qualquer falta de cortezia em que, involuntariamente, tenha incorrido para com v., aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus cumprimentos de despedida e oferecer-lhe o meu insignificante prestimo no Porto, para onde parto, com a companhia Palmira Bastos, no fim do corrente mês».

—Acompanhado de seu filho deve partir brevemente de S. Martinho do Porto, onde se encontra, para a Galiza, o actor Eduardo Brazão. Dizem-nos que vai internar seu filho num colegio.

—De comum acôrdo com a empresa do Eden-Teatro vai desligar-se desta o actor Teodoro Santos.

—O principal papel da opereta «Phi-Phi», que subirá á scena no Avenida, na temporada de inverno, será desempenhado por Estevam Amarante.

—Regressaram ontem de manhã de Ceia, onde nos solares dos srs. condes de Arnoso deram um espectaculo, os artistas que compunham a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que em «journée» percorreu a provincia. A gentilissima actriz Amelia Rey Colaço e seu marido encontram-se em S. Vicente da Beira, descansando.

— Demos ontem o «elenco» feminino da companhia Lucilia Simões que na proxima epoca de inverno funcionará no teatro Politeama. Para hoje reservamos o «elenco» masculino ainda que nos conste não ser completo. Além de Erico Braga e de Samwel Diniz, estão contratados os seguintes actores: Carlos Alves, Francisco Sampaio, Jorge de Sousa, Lino Ferreira, Vital dos Santos e Seixas Pereira.

— Do actor Carlos Santos recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—E' absolutamente inexacta a noticia que a meu respeito vem hoje inserta no seu jornal. O meu ordenado mensal, na companhia Palmira Bastos, era de um conto e duzentos mil réis, pelos logares de actor, ensaiador e director de scena. Pedi a mais apenas trezentos mil réis sobre aquele ordenado.

As recitas no Porto e em Lisboa não tinham clausula alguma de garantia, senão a que viesse do acaso da bilheteira.

As despesas do hotel, que seria o Sul-Americano, pagas pela empresa, correndo por minha conta as que fossem extraordinarias.

Não concordou a empresa, na pessoa do meu amigo Luiz Galhardo, com esta proposta que, se para mim não a considero exagerada, dado o esforço que costumo pôr ao serviço das empresas e da minha Arte, ele a julgou como tal, não me cumprindo mesmo discutir a sua resolução.

Devo dizer, a bem da verdade, que Luiz Galhardo não me concedendo o aumento que pedia, o fez com desculpas da mais requintada cortezia e sentido pezar, convidando-me a que ficasse com o mesmo honorario nos logares de actor e ensaiador e aceitando, implicitamente, as outras condições que, incluindo a primeira, em comparação com as de outros artistas de menor cotação e com menores responsabilidades, não me parece que sejam de molde a concitar a admiração dos povos.

De resto, estas atoardas, que, em geral, irrompem dos ociosos dos bastidores, nunca viriam a publico se esses profissionais da intriga empregassem o tempo no levantamento da arte que para aí arrastam miseravelmente, em vez de se atirarem como mastins ás canelas dos que passam e que têm tido a ingenuidade de afagá-los sem reparar que os brutinhos não andam prudentemente açamados. De v. etc. — a) *Carlos Santos.*

Reclames

S. LUIS—Antonio Gomes, mais conhecido pelo «Gomes da Trindade», realiza hoje a sua festa, com a estreia da fita americana «Os 50 milhões de dollars».

POLITEAMA—A companhia Satanela-Amarante representa hoje a linda e afamada opereta portuguesa «o João Ratão».

EDEN—Todas as noites este teatro se enche literalmente para ver o «Tic-Tac».

AVENIDA—O pequenito que reproduz as mais notaveis creações do Charlot aparece hoje na revista «O Sonho do Manecas», que continua em pleno exito.

APOLO—Hoje dá mais uma representação a aplaudida revista «Burro em pé».

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 18.—Resa-se do 18.· depois de Pentecostes. Simplex. Paramentos verdes. Comemoração de S. José Cupertino. Missa propria, com gloria, credo e prefacio da Santissima Trindade.

—Lausperene na igreja do extinto mosteiro de Santa Joana.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Santa Joana, ás 11-30, festa á Senhora das Dôres, orando o rev. Vacondeus; ás 18-30, terço de bemditos, por musica.

Penha França, ás 12, festa á Senhora da Penha de França, orando o rev. conego Martins Pontes; ás 18-30, ladainha, «Te-Deum» e benção do Santissimo.

Pena, ás 9-30, devoção á Senhora Santa Ana pela paz universal, por musica, dando-se a benção do Santissimo.

Corpo Santo, ás 19, terço e benção do Santissimo.

Capela de Laveiras, ás 12-30, festa á Senhora das Dôres, com missa solene, por musica, orando o rev. conego Augusto dos Santos; ás 17-30, procissão, arraial e quermesse.

DEPOIS DE A'MANHÃ, 19.—Resa-se de S. Januario, martir. Duplex. Paramentos vermelhos. Missa «Salus».

—Lausperene na igreja de Santa Joana.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Santa Joana, ás 11-30, festa a Santa Joana, por musica, orando o rev. Eduardo Coelho; ás 18-30, terço de bemditos, por musica.

Capela de Laveiras, ás 12-30, festa ao martir S. Sebastião, com missa solene, por musica, orando o rev. conego Augusto dos Santos, continuando o arraial e a quermesse.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

PROVINCIAS

Nas Caldas da Rainha

Caldas da Rainha, 16

O concurso hipico

Começou ontem o concurso hipico na mata do hospital D. Leonor, não tendo sido possivel concluir as provas de inauguração, devido á chuva que ha tantos meses não dava a honra da sua visita e que a guardou para ontem.

Precisamente quando se dava começo a uma serie de festas do fim da epoca termal, que prometiam e ainda prometem atrair aqui, como de costume, grande numero de forasteiros.

O caso do hospital D. Leonor

A administração do hospital D. Leonor fez distribuir á publicidade a seguinte nota oficiosa:

«E' absolutamente inexacto que nos orçamentos deste hospital, respeitantes aos anos economicos de 1920-1921 e 1921-1922, tenha sido inscrita verba suficiente para custear 40 concertos pela banda de musica de infantaria n.º 5, num montante de 4.000$00, como se pretende fazer acreditar num oficio dirigido á Associação Comercial e Industrial e publicado no jornal «O Regionalista», de 10 deste mês».

No orçamento ordinario do ano economico corrente (1921-1922) a verba inscrita para musica no parque é de 3.200$00—capitulo 2.º, art. 15.º, secção 1.ª.

Como tal orçamento ainda se encontre dependente de aprovação ministerial, tem a administração deste estabelecimento que se regular pelo orçamento ordinario do ano economico anterior (1920-1921), no qual, para aquela mesma despeza, foi inscrita a verba de 1.550$00—capitulo 2.º, art. 15.º, secção 1.ª.

Dando de barato que a situação financeira deste hospital era verdadeiramente desafogada e que não havia serviços indispensaveis a realizar—o que infelizmente não sucede — ainda a sua administração não podia habilitar-se com orçamentos suplementares para fazer face ao custo dos 40 concertos musicais referidos, pois a nenhuma entidade é permitido organizar orçamentos suplementares a um orçamento ordinario aiuda não aprovado, nem a um orçamento dum ano economico já findo, e que só por um caso anormal se encontra em vigor.

Da mesma forma nada adeantaria para o caso que a verba destinada para a musica no parque, pelo orçamento de 1920-1921, tivesse sido reforçada por um ou mais orçamentos suplementares, durante o respectivo ano economico.

As disposições legais aplicaveis mandam que em casos como o que agora se deu—falta de aprovação do orçamento respectivo—os serviços publicos se regulem pelo orçamento ordinario do ano anterior, e nem mesmo outra coisa seria possivel e racional.

Em Coimbra

O conflito academico

Coimbra, 16

Ficou hoje concluida a sindicancia que o sr. dr. Manuel Nunes do Silva estava fazendo ao conflito academico com o sr. dr. Angelo da Fonseca. O sr. dr. Antonio Coelho, medico no Porto, veiu depôr novamente. O sr. dr. Nunes da Silva retirou hoje para Lisboa para fazer a entrega do respectivo processo.

E' opinião geral na academia que o movimento deve ser solucionado em breves dias.

Em Avis

Tentativa de assassinio

Avis, 15

Deu entrada nas cadeias desta comarca Antonio dos Santos, solteiro, trabalhador, de 80 anos, acusado de ter disparado um tiro de espingarda caçadeira, contra Manuel Francisco, solteiro, trabalhador, de 26 anos, residente em Santo Antonio de Alcorrego, deste concelho, tendo este ficado ileso devido ao ter-se encoberto com umas moitas, quando o Santos lhe apontou a espingarda.

O Santos já cumpriu a pena de 9 anos de degredo por ter assassinado Manuel Rodrigues Ferreira.

Exposição de artigos do oriente
59, Rua Nova do Almada, 1.º
Telef. C. 3190

LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

N.º 12 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 17-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Esta linguagem tinha por objecto unico, como é facil de compreender-se, cortar as azas a qualquer projecto de casamento, cuja realização despertaria terriveis suspeitas sobre o seu passado. Ali Bey estava longe de deslindar o sentido misterioso destas palavras. Não podendo encontrar, no seu espirito, um motivo plausivel para a recusa que acabava de receber da parte da joven, arriscou-se a pôr em relêvo esta contradição que brigava claramente com a sua firme confiança de ainda há pouco, preguntando-lhe porque se recusava a aceitar uma proposta tão legitima ou então lhe explicasse que abismo era êsse que se opunha á sua união.

— Ah! — disse ela, com um ar ladino — Quere proceder comigo como se fôra o juiz de instrução? Se o imaginasse, sequer, nem mesmo ousaria dirigir-lhe a palavra.

Ali Bey, cujo espirito andava ocupado por mil pensamentos contraditorios, não poude, apesar da sua inteligencia, compreender o alcance do que ouvira e replicou da maneira mais ingenua que não era juiz de instrução, mas sim funcionario da Sublime Porta. Esta resposta tão candida fez rir a joven, que respondeu:

— E', porventura, costume da Sublime Porta querer saber os segredos de toda a gente? Sempre ouvi dizer que é de bom tom, entre os funcionarios da Porta, saber guardar um segredo e nunca pretender apoderar-se dos segredos alheios. Fui, por acaso, vitima de qualquer informação erronea?

Esta clareza de linguagem não deixava duvidas sobre o fim que visava. Ali Bey córou muito por se ver obrigado a aceitar lições de polidês de uma mulher da sua idade. Por outro lado, estava satisfeito por descobrir nela uma inteligencia e uma finura que tanto apreciava. Este pensamento concorreu para aumentar o seu amor e inflamar os seus desejos, contentando-se, porêm, com dizer que era seu escravo submisso e que receberia as suas ordens.

Ela, não o querendo deixar num estado de desanimo, retomou os ares senhoris e disse com voz açucarada:

— Porque se pôz triste? Porque diz que se submete ao que eu ordenar? Como é que uma mulher vencida pelo amor poderia ter ordens a dar? Só lhe peço uma coisa — que nunca mais me faça a proposta de ainda há pouco; emquanto ao resto, serei eu quem me curvarei á sua vontade.

Estas palavras foram acompanhadas do mais expressivo e eloquente dos olhares. Mas como Ali não tem qualquer experiencia das coisas do amor, não teve duvida em as atribuir a um motivo secreto, mas plausivel.

— Os meus votos mais ardentes — respondeu êle — são para que venha aqui muitas vezes, pois me contentarei com a honra de a ver e de conversar um pouco.

Isto mostrava, de forma evidente, a sua ingenuidade e a sua inocencia.

— O sr. exige muito — replicou com um ar ironico — mas não posso escusar-me a satisfazer o que me pede. Como, felizmente, os usos da sociedade permitem que venha a êstes sitios, ninguem me acusará de irreflectida. Delicio-me com a esperança de que, como irmão e irmã, muito havemos de conversar, divertindo-nos tambem.

Depois, alegando o avançado da hora, despediu-se da maneira mais terna.

Uma vez na carruagem, pensou, visto a inocencia de Bey, nas dificuldades que encontraria para lhe fazer compreender o seu desejo; mas, crente nas seduções da sua beleza e, sobretudo, na sua experiencia consumada, entrou, com a alma cheia de alegria, no seu «yali», dizendo comsigo que a intimidade que se iria estabelecendo entre os dois acabaria certamente por lhe fornecer a ocasião de atingir o seu fim.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

DIZEM-NOS — DE — PARIS:

56 Comunas do distrito de Lubnitz enviam uma mensagem fazendo uma reclamação á Sociedade das Nações

PARIS, 17.

O «Temps» recebeu informações da Alta Silesia segundo as quais, cincoenta e seis comunas do distrito de Lubnitz enviaram uma mensagem a Genebra, á Sociedade das Nações, pedindo a anexação do distrito á Polonia.

Trinta e seis comunas juntaram tambem um protesto contra o terror exercido pelos alemães nestas comunas, para extorquirem assinaturas para anexação á Alemanha. Foram impedidas de se pronunciarem no assunto onze comunas, por ameaças da Alemanha.—(R.).

O oficio da Comissão Internacional de Marrocos á Russia que vai ser dirigido ás nações

PARIS, 17.

A comissão internacional de socorros á Russia já terminou a redacção do oficio que vai ser dirigido a todas as nações desejosas de tomar parte nessa acção humanitaria, entre elas está Portugal e a Alemanha; mas o oficio explica a necessidade que há de se proceder a um inquerito para assegurar um auxilio duradouro e acrescenta que será favorecida a acção das organisações particulares, convida as potencias a uma reunião plenaria da comissão no dia 6 de Outubro em Bruxelas. —(H.).

Os conflitos operarios no norte da França

PARIS, 17.

Reuniu-se ontem o conselho de ministros, em que o sr. Briand colocou o gabinete ao facto da situação em que se encontra a greve dos operarios da industria textil no norte da França. O conselho de ministros manifestou a sua satisfação perante a resolução dos operarios de entrar numa via de conciliação e espera que os patrões tomarão a mesma atitude. Foi tambem decidida a convocação do parlamento, para uma sessão extraordinaria no dia 18 de Outubro.—(R.).

A viagem do ministro das Colonias

PARIS, 17.

O sr. Sarrault ministro das Colonias que deve sair em viagem de estudos á Africa Ocidental francesa, deverá estar em Paris no dia 22 de Outubro, para acompanhar o sr. Briand á conferencia de Washington.—(R.).

A situação na Baviera

PARIS, 17.

A situação complica-se na Baviera. Correm com insistencia boatos de que elementos monarquicos preparam um golpe de estado.—(R.).

A conferencia de Washington

PARIS, 17.

A embaixada dos Estados Unidos nesta cidade, comunicou ao governo francês o programa da conferencia de Washington.—(U. P.).

NEURASTENIA
Hidroterapia—Electroterapia
ESTORIL—TERMAS

AS RELAÇÕES AUSTRO-HUNGARAS

A GUERRA NA EUROPA CENTRAL?

Os hungaros atacam os austriacos contra todas as regras do direito

UMA BATALHA DE 10 HORAS

As relações entre a Austria e a Hungria, duas nações ainda ontem submetidas ao mesmo governo, são extremamente dificeis, em virtude da repartição dos territorios, segundo a delimitação de fronteiras traçada pelos aliados. O chanceler Schober expôs a situação das duas potencias ao jornalista Maxime Baze.

Segundo as suas declarações, a situação é gravissima:

A comissão militar inter-aliada deu instruções precisas ao governo austriaco para ocupar pela sua gendarmeria e orgãos administrativos os territorios que lhe tinham sido atribuidos.

Quando estes iam cumprir pacificamente as ordens do governo, foram assaltados por forças hungaras, não só por forças de gendarmes, mas por tropas regulares. Os conflitos agravaram-se e travaram-se verdadeiras batalhas: em cinco de setembro 2:500 hungaros atacaram os austriacos; o combate durou 10 horas. As escaramuças não têm numero; são frequentes os episodios mais indignos.

O governo hungaro, como garantia, mandou ocupar arbitrariamente grande parte do territorio austriaco. Este facto representa um atentado contra o direito da Austria e o desprezo pelas determinações dos aliados.

O mais grave porém é que a Austria, completamente desarmada, não tem armas para fornecer aos seus soldados, e está sujeita a sofrer todos os vexames por parte dos hungaros. Ha populações, como a de Burgenland, que, em virtude dos excessos destes, abandonaram o territorio e procuram refugio mais para o interior da Austria.

Os aliados já tomaram algumas medidas, e espera-se que em breve procedam com a energia sufiiciente para pôr termo a uma situação que ameaça a paz da Europa central e que no dizer do chanceler Schober pode ter consequencias incalculaveis. As proprias fronteiras da Austria anteriores ao tratado estão seriamente ameaçadas.

A situação da Austria e da Hungria é portanto esta: os austriacos desarmados têm o direito a irem ocupar um territorio em que se encontram, como donas, as forças hungara ás quais não faltam armas nem munições.

Da acção dos aliados depende em grande parte a normalisação da situação; as medidas a tomar devem ser rapidas. Schober disse: «Chegou o instante supremo...»

DE BERLIM

Um protesto na Sociedade das Nações da delegação francesa

BERLIM, 17.

A «Chicago Tribune», anuncia de Genebra que a delegação francesa na conferencia da Sociedade das Nações se manifestou contra a eleição do candidato suisso professor Husber, porque não queria que entrasse no Tribunal Internacional qualquer suisso alemão. Segundo a mesma informação não é certo que o sr. More, candidato americano, aceite a escolha.—(U. P.).

A guerra no Oriente

ATENAS, 17.

Foi publicado um decreto real chamando ás armas a classe de 1922.—(U. P.).

AS RELAÇÕES ANGLO-IRLANDESAS

A CAMINHO DE UM ENTENDIMENTO?

O "Dail-Eiream" aceita o convite para reunir novamente em Inverness

AS CONDIÇÕES IRLANDESAS

O problema da independencia da Irlanda, problema por cuja solução se interessam não só as duas nações em litigio, mas todo o mundo, vai ser adiada para depois das ferias de Lloyd George. O problema é tão grave que depois da resposta do «Dail Eireau», o primeiro ministro inglês não se atreveu a declarar o rompimento de negociações, mas pegou no tenue fio de ligação que os «sinn-feiners» lhe deixavam para continuar a discussão das duas condições que a Irlanda exige para terminar as lutas seculares das duas nações. O facto De Valera não o ter dito a Lloyd George não o impediu de dizer ao publico que a Irlanda só aceita a Republica independente ou sem o nome, um modo de governo absolutamente equivalente.

Lloyd George conhece perfeitamente esta declaração, que o presidente da Republica Irlandesa fez aos jornalistas franceses; a resposta ás suas proposições foi bastante clara; apesar disso, afirmando que ao seu governo é impossivel propor a independencia da Irlanda, continua as negociações.

O primeiro ministro inglês sente que, se as hostilidades rompessem de novo as censuras do mundo, não iriam tanto contra as exigencias dos irlandeses, mas que preguntaria! Porque não dá o governo britanico aos irlandeses a independencia que eles reclamam?

O Dail Eiream aceitou a proposta de reunir com os delegados britanicos en Inverness, prova evidente que tambem por seu lado quere evitar as lutas de sangue, e tentar obter a Republica independente, sem o nome de que falou De Valera.

Diz-se que os plenipotenciarios irlandeses apresentarão as seguintes propostas: 1) A Grã-Bretanha renunciará á administração da Irlanda, concedendo-lhe o estatuto completo dos Dominios; 2) A Irlanda comprometer-se-há a agir de acordo com as nações que compõem a sociedade britanica; 3) A Irlanda comprometer-se-ha a conceder ao Ulster do Nordeste os poderes e privilegios do «Home-rule»!

Parece que as negociações de Inverness só tomarão um caracter definitivo depois da reunião de Londres, que se realizará depois das ferias de Lloyd George.

O modo como os dois adversarios vão orientando a sua acção dá a impressão de que de ambas as partes ha vontade para pôr fim ao conflito, sem prejuizo para qualquer. O governo britanico reconhecerá a independencia da Irlanda, se esta palavra não fôr pronunciada, o que lhe melindraria o orgulho; a Irlanda aceitará as condições que lhe garantam, sem exigir esse titulo que faria continuar as horrorosas lutas de há tantos seculos.

A instalação do novo cabo telegrafico entre a Italia e a America do Sul

ROMA, 17.

A «Tribuna» referindo-se á instalação do novo cabo telegrafico entre a Italia e a America do Sul declara que a Italia conseguirá assim comunicações directas com os Estados da America sem utilisar os cabos franceses, ingleses e alemães, evitando portanto que os seus comunicados sejam fiscalisados por estas nações. O novo cabo partirá do porto Fiumicino perto de Roma, tocará na Espanha, e provavelmente tambem nas Canarias, no Brasil, Uruguay e Argentina, e continuar-se-há depois para o Oriente, de Roma para Atenas, passando por Brindisi.—(U. P.).

DIZEM-NOS — DE — MADRID:

Um violento ataque ao "blockauss" de Tanguil Manin—Chegam a Melilla o general Luque e o conde de Vilares

MADRID, 17.

Dizem de Melilla que foi violentamente atacado o «blockauss» de Tanguil Manin. A guarnição defendeu-se heroicamente, e repeliu os inimigos.

Chegaram aquela praça o genral Luque, o deputado sr. Lopo e o conde de Vilares

O sr. Maura esteve a despacho com rei, manifestando que há absoluta tranquilidade em Marrocos.—(R.).

Concentram-se forças militares em Cadiz

MADRID, 17.

Chegou á cidade de Cadiz um batalhão do regimento de Isabel II, procedente de Valladolid, bem como algumas baterias de artilharia, cujas forças completarão o exercito de reserva, que se constituirá em Cadiz, com três mil homens.—(U. P.).

A morte do principe Luís de Battenberg

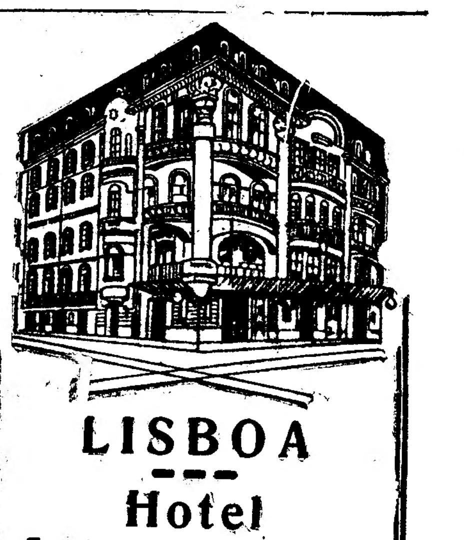
MADRID, 17.

A «Gaceta Oficial» publica um decreto estabelecendo luto de oito dias na Côrte, por motivo do falecimento do principe Luiz de Battenberg.—(R.).

A agencia Reuter e a questão albanesa

ROMA, 17.

A agencia Reuter fez-se eco da surpresa causada nos meios ingleses pelas opiniões emitidas na imprensa italiana, sobre a questão albanesa. A Inglaterra já manifestou claramente quais os seus desejos sôbre a independencia da Albania, com o que estiveram de acordo as principais nações interessadas.—(R.).



LISBOA
Hotel Internacional
O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares
O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.
TELEGRAMAS HONAL
Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da
Gerente: LINO MARTINS COELHO
ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

A TARDE PARLAMENTAR

A proposta das indemnizações é aprovada na generalidade, propondo-se uma revisão aos processos

As taxas postais—O obstrucionismo do deputado Mario de Aguiar—Um telegrama de Guerra Junqueiro—A representação portuguesa na feira do Rio de Janeiro—Uma proposta do deputado Afonso de Melo—O crédito para a feira de Lisboa—A reunião do Congresso

A's 14 horas, já chegou quasi todo o ministerio. Entre os varios grupos da Camara fazem-se combinações, naturalmente para se assentar nas bases do adiamento do Congresso. Os srs. Jorge Nunes, Afonso de Melo e Moura Pinto conversam com o «leader» democratico, combinando entre si a redacção de qualquer proposta. Entretanto, entra-se no periodo de antes da ordem do dia.

***

O sr. Ramos da Costa chama a atenção do governo para o facto de as nossas relações diplomaticas com os paises da Europa Central estarem completamente abandonadas. Só assim se pode explicar que as nossas relações comerciais com esses paises não tenham ainda o desenvolvimento que era para desejar.

***

O sr. Ribeiro de Carvalho lembra que o exagero das taxas postais torna proibitiva a exportação de livros para o Brasil e para as nossas colonias.

***

O sr. dr. Antonio Granjo tomou hoje o seu almoço no bufette do Congresso. Quando ia na primeira «sandwich», recebeu a visita do sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, que esteve conferenciando com o chefe do governo durante algum tempo, entregando-lhe um documento dactilografado. O sr. dr. Antonio Granjo mandou chamar depois o sr. ministro das finanças, a quem entregou o documento.

***

A's 14,30, o sr. Mario de Aguiar manda para a mesa um projecto de lei que permite intentar acções de despejo contra o Estado. O obstrucionismo do deputado monarquico vai até ao ponto de querer despejar o Estado...

***

Na mesa da Camara dos Deputados foi recebido hoje o seguinte telegrama do grande poeta Guerra Junqueiro, em resposta áquele que a Camara lhe enviou, congratulando-se pelas suas melhoras:

«Agradeço, do fundo da alma, á Camara dos Deputados a viva manifestação de simpatia com que me honrou—*Guerra Junqueiro*».

***

O sr. Monteiro Guimarães fala sobre a situação dos ferroviarios do Estado—que não ganham para viver—defendendo o projecto de lei que está sobre a mesa e que lhe concede melhoria de situação.

***

A's 15 horas, o sr. Moura Pinto refere-se ao incidente do final da sessão de ontem, quando se discutia a proposta das indemnizações, dizendo que o requerimento do sr. Mario Ramos só podia ter por fim pedir que se désse a materia por discutida na generalidade.

O sr. João Luis Ricardo afirma que o requerimento era extensivo á especialidade.

***

O sr. João Luiz Ricardo não admite que se tenham suscitado duvidas sobre a votação do requerimento do sr. Mario Ramos. Se a Camara entende que não procedeu bem, submeta-se o requerimento a uma nova votação.

***

O sr. Cunha Leal requere que seja dada como sem efeito a votação que se refere á parte da especialidade. O sr. Antonio Maria da Silva não está de acôrdo e invoca o regimento. Procede-se a uma nova votação, sendo aprovada a proposta das indemnizações na generalidade. Vai discutir-se na especialidade.

A's 15 e 30, o sr. Afonso de Melo declara que os tribunais da Republica não hesitarão em emendar erros, se alguns erros houve no julgamento dos processos que se referem ás indemnizações. Manda para a mesa um projecto de lei para se fazer a revisão desses processos, reduzindo a verba a 2.500 contos, no caso de alguem o requerer, projecto que é assinado por varios parlamentares de todos os lados da Camara — com excepção da minoria monarquica.

***

O sr. ministro das Finanças afirma que já era sua intenção pedir uma redução da verba de 4.500 contos.

***

O contra-projecto assinado pelos srs. Afonso de Melo, Antonio Maria da Silva, Cunha Leal, Agatão Lança e outros deputados, para substituir o do governo, foi aprovado pela maioria republicana.

O sr. Monteiro Guimarães:

— O municipio de Lisboa não faz nada, o municipio de Lisboa — quando muito — ri-se dos municipes.

***

A's 16 horas fala o sr. Fausto de Figueiredo sobre a representação portuguesa na feira internacional do Rio de Janeiro, achando insignificante a verba de 2.500 contos que vai ser votada pelo Congresso.

***

O sr. Fausto de Figueiredo acha a verba insignificante; o sr. Paiva Gomes acha a verba exagerada. Sabemos que este ultimo vai pedir a sua redução para 1.000 contos.

***

A's 16 e 15, o sr. José Domingues dos Santos protesta contra o credito de 250 contos que se pretende votar para a Feira de Lisboa, quando o Terreiro do Paço não deu um centavo para a feira que ultimamente se realisou no Porto. O orador vota o credito de 2.500 contos para a nossa representação na exposição do Rio de Janeiro.

***

O sr. ministro do Comercio responde que a Feira do Porto era um certamen regional, ao passo que a Feira de Lisboa é uma feira internacional. Não quere dizer que se gastem 250 contos; o credito proposto pelo governo pode ir até 250 contos. O governo não faz do caso uma questão politica, tendo apenas em vista proteger os interesses nacionais.

***

A Camara aprovou os creditos de 2.500 contos para a representação portuguesa na exposição do Rio de Janeiro, e de 250 contos para a Feira de Lisboa—com alguns aditamentos.

***

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai reunir-se o Congresso para discutir a proposta de adiamento dos trabalhos parlamentares, que será aprovada, apesar de se levantarem algumas vozes discordantes. O deputado popular sr. Prazeres da Costa votará contra, devendo mandar para a mesa uma declaração de voto nesse sentido.

***

A's 18 horas nas duas casas do Parlamento estão-se aprovando, varios projectos, devendo o Congresso reunir ás 19 horas.

NO SENADO

O senador Julio Ribeiro interpela o ministro do trabalho

A's 14 horas em ponto, são reabertos os trabalhos, com a presença de 24 parlamentares.

O sr. presidente (Augusto Barreto) secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves, declara imediatamente que vão votar-se os projectos para os quais foi requerida a urgencia e dispensa do regimento.

E, assim, recomeça a assustadora cabazada de projecticulos que, durante este periodo parlamentar foi rejeitada, muitas vezes, devido ao «respeito» que a Camara devia... á lei e.. ás situações... politicas.

Sem atenção são aprovadissimas inumeras leis, que os proprios legisladores não conhecem—e que, de resto, não é preciso—e que os jornalistas, com muita dificuldade, apenas podem fazer transmitir aos seus leitores:

Alterando as taxas de contribuição predial, rustica e urbana; criando a junta do porto de Ponta Delgada; sobre provimento de lugares de professores das escolas industriais e comerciais; relativo á acumulação de serviços dos professores de ensino comercial e industrial; introduzindo alterações na lei que autorizou o emprestimo de 30 mil contos para as obras de Leixões e Douro.

***

A' hora a que escrevemos, o sr. Julio Ribeiro está fazendo a sua anunciada interpelação aos srs. presidente do governo e ministro do trabalho sobre a demissão do delegado de saude do distrito de Leiria.

Bolsa de Lisboa

Dia 17

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	53$00	55$00
s|Londres cheque	5 1|2	5 1|4
» 90 d. v.	5 5|8	—
Rio s|Londres	8 5|32	—
s| Paris	820	860
s| Italia	496	520
s| Belgica	815	855
s| Suissa	2020	2120
s| Espanha	1528	1622
s| Berlim	111	118
s| Holanda	3695	3875
s| Nova York	11750	12320
Rio Brasil	70	63
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	950 0|0	1050 0|0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	53,70
» s|Londres	28,55
» s|New-York	—
» s|Berlim	—
Paris s|Londres	53,19
» s|Madrid	—
» s|Genebra	—
» s|Berlim	—
Londres s|Paris	—
» s|Roma	—
» s|New-York	3,707
» s|Berlim	—
» Amsterdam	—
» s|Genebra	—
» s|Belgica	—
» s|Suecia	—
» s|Austria	—

Os 50 milhões

O director da policia de investigação tem uma conferencia com o ministro das finanças

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação criminal, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças em assunto relacionado com as deligencias que está efectuando junto de bancos e casas bancarias.

Voltou a ser ouvido o sr. Pedro de Araujo

O banqueiro portuense sr. Pedro de Araujo foi ouvido hoje, pela terceira vez, pelo sr. director da policia de investigação, dr. Reis Junior, sobre o caso dos 50 milhões de «dollars».

Criada gatuna

Pela policia foi presa Rosa da Conceição Coelho Oliveira, de Alemquer, por que estando a servir em casa do sr. Francisco Ferreira, rua da Rosa, 123, de ali furtou roupas no valor de mil escudos.

Como declarasse na policia que fôra instigada a praticar o roubo por Armando Dias Ribeiro, travessa do Forte, 24, 3.º, e Rita da Conceição, sem residencia, foram tambem presos os seus cumplices, devendo ser enviados para juizo.

Os que morrem

José Luis Caetano

Faleceu hoje repentinamente no Bairro Social de Ajuda, o sr. José Luis Caetano, tesoureiro da Federação Municipal Socialista. O extinto, que era muito considerado pelos seus dotes de caracter, foi um trabalhador incansavel da organização operaria.

Caixa Geral de Depositos

UMA NOTA OFICIOSA

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«A Caixa Geral de Depositos, ao abrigo das disposições da sua lei organica, tem descontado por vezes letras do «aceite» de secretarias do Estado e conjuntamente de serviços publicos. A garantia que essas letras oferecem é a do proprio Estado, pelos seus legitimos representantes—os ministros. Foi nestas condições que a Caixa descontou letras dos Transportes Maritimos do Estado.»

MALAS POSTAIS

Pelo "Traz-os-Montes"

Pelo «Traz-os-Montes» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil — «O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«João Ratão».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Animatografo
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
CHIADO TERRASSE—Fechado.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A' PRIX ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

JOSÉ TEIXEIRA
68, Rua Serpa Pinto, 70
CHIADO
Propriedades
Trespasses
Hipotecas
Leilões
e
Materiais de construção
REFERENCIAS BANCARIAS